

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 314

DATA : 23 08 90

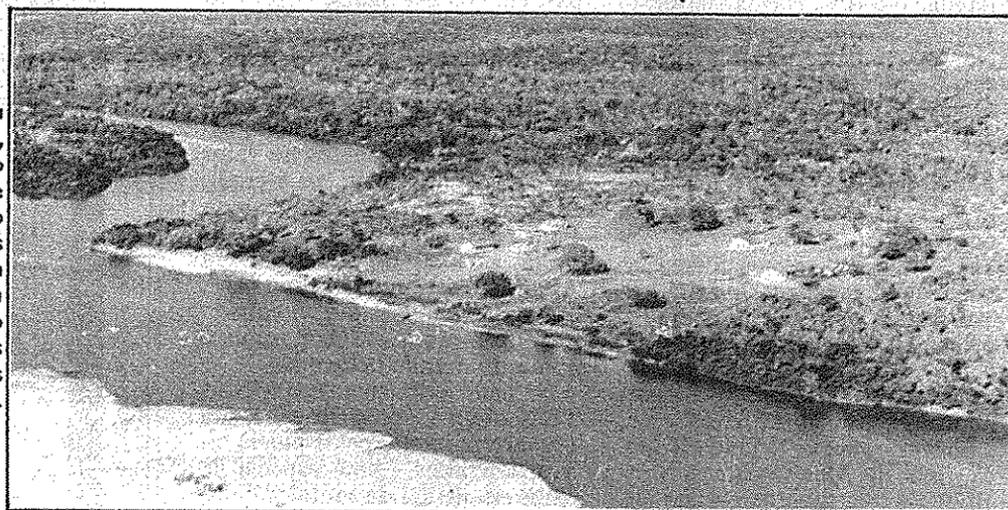
PG. : 08

A BONITA ILHA DO BANANAL, INVADIDA PELAS BOIADAS.

Mais de 50 mil cabeças de gado estão sendo criadas clandestinamente por fazendeiros, incluindo servidores da própria Fundação Nacional do Índio (Funai), no Parque Nacional da Ilha do Bananal. Essa invasão compromete os recursos naturais da maior ilha fluvial do Brasil, cujas terras são divididas entre uma reserva ecológica e outra indígena — último refúgio dos Karajá, Javaé, Xambioá e, possivelmente, um grupo remanescente dos Avacanoeiro. Até dois povoados, Barreira do Pequí e Porto Piau, já floresceram e prosperam dentro do parque. "Isso é resultado da ganância dos políticos e da omissão da própria Funai", diz o atual superintendente do órgão nos dois Estados, Amilton Jerônimo de Figueiredo.

O superintendente da Funai denuncia o que chama de omissão das diretorias anteriores do órgão, que, segundo ele, foi criado para proteger os índios, mas acabou ajudando na sua destruição.

Um trecho da ilha do Bananal, às margens do Rio Araguaia: paraíso agredido pelos criadores de gado, com a ajuda e a omissão dos próprios funcionários da Funai.



ção. Depois de uma visita à reserva, dizendo-se envergonhado e humilhado, Figueiredo revelou que funcionários da Funai sempre foram coniventes com a invasão das terras indígenas. Ele constatou que os servidores possuem até casa nos povoados clandestinos. "Para um índio vi-

sitar um parente seu em outra aldeia, dentro de sua própria reserva, é obrigado a passar por umas dez porteiras", disse o superintendente.

Hélio Madalena, chefe da Divisão do Patrimônio Indígena da Fundação, diz que é antiga a criação de gado na Ilha do Bana-

nal, principalmente na época da seca, quando as pastagens da região se tornam fracas. Esse tipo de manejo do rebanho é proibido porque provoca sérios danos ao meio ambiente. Com a insistência dos fazendeiros em manter seu gado nas reservas, 15 agentes da Funai e cinco da Polícia Fede-

ral se encontram desde a semana passada na ilha, fazendo um levantamento dos fazendeiros reincidentes e multando-os. "Ou eles pagam a indenização, ou o gado será todo confiscado", afirmou Madalena.

A equipe de fiscalização descobriu que um dos principais pontos de entrada clandestina do gado para a ilha é a fazenda Ponderosa, próxima ao Porto Canguçu, no município de Pium, Tocantins. Nesta época do ano, o braço do Araguaia e o rio Javaé estão muito secos, impossibilitando a fiscalização por barco. Mas, como as águas não baixaram também o suficiente para permitir a travessia de algum veículo, a fiscalização fica também muito difícil por terra. As multas, que variam de 500 a oito mil BTN's, são aplicadas de acordo com a quantidade de gado do fazendeiro, seu poder aquisitivo e o grau de prejuízos provocados ao meio ambiente.

Formada pelos rios Araguaia e

Javaé, a Ilha do Bananal tem mais de dois milhões de hectares, sendo que os 1.650 mil hectares de sua parte sul são pertencentes aos Carajá e Javaé, seus antigos habitantes, enquanto a parte norte, com 562.312 hectares estão sob responsabilidade do Ibama. Apesar das agressões sofridas por mais de um século, o parque ainda pode ser considerado um santuário ecológico, com ricas espécies tanto do cerrado quanto da selva amazônica. Animais de grande porte, como onça pintada, servo-de-pantanal, ariranha, tamanduá-bandeira, lobo guará, boto e pirarucu, entre outros animais já em extinção, ainda podem ser encontrados ali.

No ano passado, o governador do Tocantins, Siqueira Campos, tentou doar a ilha à recém-criada universidade do Estado. Albérico Soares, superintendente do Ibama no Tocantins garante, porém, que qualquer transação dessa natureza é ilegal, porque a ilha é da União e dos próprios índios.